

IN MEMORIAM

PROF. DR. GILBERTO AMARAL (20/02/1939 - 05/02/2000)

O Professor Gilberto Amaral faleceu em 5 de fevereiro de 2000, deixando sua esposa, Elisabete, dois filhos menores, Leonardo (11) e Gabriela (8), e duas filhas maiores, Renata e Silvia. Todos seus amigos, colegas e estudantes graduados sentem que o seu passamento é uma perda irreparável.

Professor Gilberto, como era conhecido por todos nós, obteve seu grau de doutor em 1968 na Universidade de São Paulo. Ele foi um dos pioneiros da moderna geologia da América do Sul e um dos fundadores do primeiro laboratório de geocronologia do Brasil, juntamente com o Dr. John H. Reynolds da Universidade da Califórnia, USA. Seu primeiro artigo de geocronologia trouxe consistência à idade dos basaltos da Bacia do Paraná*, o qual derivou um artigo por Hurley** e outros a partir de dados gerados no laboratório, incluindo o de U.G. Cordani e K. Kawashita, que estabeleceram, de forma inquestionável a existência do Ciclo Orogênico Transamazônico em ambas margens do Oceano Atlântico. Ambos artigos anunciaram uma nova era para a compreensão da geologia da América do Sul. Amaral também foi fundamental para o início de cursos de pós-graduação em sensoriamento remoto em 1971 no *Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais*, em São José dos Campos, e naquela época foi indicado como principal investigador do programa ERTS (Earth Resources Technology Satellite), agora LANDSAT, em colaboração com a NASA.

Amaral também tinha um vasto conhecimento da geologia do Brasil e da América do Sul, tendo viajado muito a regiões longínquas durante a sua carreira e colaborado estreitamente com o Prof. Dr. Fernando Flávio Marques de Almeida na elaboração do mapa geológico da América do Sul. Seus interesses profissionais estavam voltados particularmente para o campo da Geologia Econômica e foi um dos líderes da aplicação do sensoriamento remoto e da geomatemática na quantificação da exploração mineral e ocorrências de depósitos minerais. Era muito versado em programação de computadores e análise estatística de problemas geológicos.

Gilberto era jovial e bem humorado e seu raciocínio rápido e postura reservada cativavam a todos os que o conheciam de perto, o que motivou a que granjeasse muitas amizades sólidas que o terão permanentemente na memória e que dele sentirão uma grande saudade.

Asit Choudhuri
Instituto de Geociências
Universidade Estadual de Campinas
Campinas, SP, Brazil

* Amaral, G., Cordani, U.G., Kawashita, K. and Reynolds, J.H. 1966. Potassium-argon dates of basaltic rocks from southern Brazil. *Geochim. Cosmochim. Acta*, v.30, 159-189.

** Hurley, P.M., Almeida, F.F.M. et al. 1967. Test of continental drift by comparison of radiometric ages. *Science*, v. 157, 495-500.

PROF. DR. JOSÉ VICENTE VALARELLI

José Vicente Valarelli, o Vala como era conhecido em seu amplo círculo de amigos, deixou-nos às 11 horas da manhã do dia 20 de Março deste ano de 2000, após prolongado e imerecido sofrimento.

Nascido em 10 de janeiro de 1939 na cidade de Sorocaba em São Paulo, formou-se em Geologia em 1960, na primeira turma do Curso de Geologia da antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Desde cedo adquiriu excelente nome profissional consolidado em numerosas atividades como pesquisador e professor. Frequentou cursos que, enunciados aqui, dão idéia de suas tendências científicas para assuntos de mineralogia e cristalografia: 1990 – Inclusões fluídas e cristalização industrial, 1991 – Mecanismos de crescimento de cristais, 1992 – Cristalização industrial, 1994 – Determinação de estrutura de minerais pelo método de Rietveld, Mineralogia aplicada e técnica, 1995 – Crescimento cristalino e morfologia dos cristais, 1996 – Método de Rietveld, X-ray diffraction analysis, 1997 – Cristalização industrial e precipitação, 1998 – Caracterização geológica e tecnológica de matérias primas para cerâmica, O método Rietveld e GSAS

Sua carreira docente iniciou-se em 1961 como instrutor de Mineralogia no Departamento de Mineralogia da antiga FFCL da USP, prosseguiu com o doutoramento em 1976, quando defendeu tese sobre “O Minério de Manganês da Serra do Navio, Amapá, Brasil” e com a livre-docência em 1971 com a tese sobre “O Minério de Titânio, Nióbio e Terras Raras de Catalão, Goiás”, defendida no Instituto de Geociências da USP. Em 1973 tornou-se Professor Adjunto e em 1988 culminou sua trajetória na carreira com o título de Professor Titular de Mineralogia e Cristalografia no mesmo Instituto.

No Departamento de Mineralogia do IG-USP, coordenou o Programa de pós-graduação em Mineralogia e Petrologia entre 1985 e 1991. Foi também responsável pela instalação e funcionamento dos laboratórios de Difração de Raios-X, Síntese hidrotermal de Minerais e Inclusões Fluídas, e era, até o seu falecimento, Professor e Orientador de pós-graduação em Mineralogia Experimental e Aplicada.

Após a aposentadoria na USP em 1992, continuou suas atividades docentes como Professor Visitante no Depto de Mineralogia e Petrologia do IG-USP (1992-1995) e como Professor Colaborador no Depto de Petrologia e Metalogenia do IGCE-UNESP de Rio Claro.

Orientou mais de trinta candidatos a mestrado e doutorado sendo muitos deles atualmente pesquisadores de renome em instituições nacionais.

Participou, com trabalhos, de numerosas reuniões científicas no Brasil e no exterior. Obteve várias distinções científicas e tecnológicas entre as quais destaca a medalha “Martelo de Prata” da Sociedade Brasileira de Geologia (1969).

Transferiu para o setor produtivo o resultado de suas pesquisas com termofosfato, carnalita, minérios de manganês, rejeitos farmacêuticos, vermiculita, argilas e fertilizantes.

Publicou cerca de 110 artigos em revistas nacionais e estrangeiras versando assuntos relacionados essencialmente à Cristalografia e Mineralogia pura e aplicada.

O Vala concentrava todo esse cabedal científico e tecnológico em uma pessoa de gênio tipicamente peninsular, capaz de amargar alguns rancores mas também de confraternizar-se em espontâneas e ruidosas manifestações de alegria. Lembro com saudades de seus gritos nas partidas de truco e de suas gargalhadas escandalosas ressoando pelos corredores do IPT ou do IG. Seu otimismo se manifestava ultimamente na resposta às minhas perguntas sobre sua saúde: “You indo completamente mais ou menos!” Deus queira que agora ele nos esteja olhando com uma disposição “completamente mais”, livre enfim de tanto sofrimento. É o que podemos desejar para nos conformarmos com a perda de tão querido amigo.